

"Se eu fosse Ministro da Educação, eu faria o seguinte a propósito da EAD ... "

Aqui em Minas Gerais costumamos dizer que: “boi que chega primeiro, bebe água limpa”. Pois é baseado neste dito popular que apresento minha contribuição ao Exmo Senhor Ministro da Educação, com vistas a melhoria do ingresso futuro, para o ensino superior, utilizando a EaD.

Os envolvidos na educação, independente do nível de ensino, seja ele fundamental, médio ou superior, sabem que o bom investimento realizado nos primeiros anos de estudo, facilita todo o aprendizado nos anos seguintes. O contrário, também, é verdade. Afinal, qual educador já não se deparou com a delicada situação de ter que ensinar algo que já deveria ter sido aprendido em anos anteriores? E não raro, é encontrar alunos universitários que mal sabem realizar uma equação “pitagórica” (cálculo da hipotenusa) ou até pior, resolver uma simples “regra de três”. Sem dúvida, tudo isto é fruto de uma laguna no saber de anos anteriores.

E uma grande falha no nosso país, está na ausência de aulas de outros idiomas (espanhol, inglês etc) para as nossas crianças. Tal carência prejudica, sobremaneira, nossos jovens e, também, adultos quando se deparam com o mercado de trabalho. Sabemos que em vários países europeus, esta é uma prática comum. Seus jovens são preparados para a diversidade de línguas considerando que, uma pessoa que fala dois idiomas, vale por duas.

Então, por que não começar a apresentar tais ensinamentos por meio da EaD? Minha proposta é incluir nos primeiros anos de alfabetização, aulas de espanhol, inglês etc, via aparatos tecnológicos (*desktops* ou *tablets*). De forma lúdica, até mesmo antes da alfabetização formal, é possível aprender um outro idioma. Atualmente, não existe nenhuma limitação de *softwares* para o aprendizado. São vídeos, desenhos e jogos que favorecem a absorção de conhecimento, notadamente, para os pequenos. Crianças aprendem fácil um idioma, cantando, escutando música, assistindo desenhos, enfim, se divertindo.

E para confirmar o que escrevo, me coloco como um exemplo vivo. Mesmo com duas graduações, quatro especializações, um mestrado e ingresso em um programa de doutorado, tenho enormes dificuldades com o idioma inglês. Concluí meus ensinamentos, fundamental e médio, em escola pública e afirmo que minhas aulas de inglês eram insignificantes. Mas acredito, firmemente, que se as tivesse tido por meio das tecnologias disponíveis, meu presente seria muito melhor.

Finalizando, às vezes, penso que as crianças já nascem com um *chip* instalado e que ao verem o primeiro celular ou *tablet* já são roteados por *wi-fi* ou *Bluetooth*. Hoje, vemos bebês com dois, três ou quatro anos, manipulando celulares e *tablets* com uma destreza que nos impressiona, para não dizer, nos inveja. Então, acredito que basta adequar o ensinamento de um idioma utilizando a EaD e teremos, em breve, uma nação multilíngüe. Além do que, utilizando desde cedo, a EaD, se tornaria uma prática comum para elas, até alcançar o ensino superior.

*Prof. Mário Braga Corrêa*

*22-julho-2015*